UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA MARISA CALEGALIM

O ensino da Língua Inglesa relacionado ao entendimento de novos conceitos de estilo de vida sustentável.

Guaratuba
2025

CAMILA MARISA CALEGALIM

O ensino da Língua Inglesa relacionado ao entendimento de novos conceitos de estilo de vida sustentável.

TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma nova educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientador(a): Prof. Ms. Leonardo Machado Palhares

GUARATUBA

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

CAMILA MARISA CALEGALIM

O ensino da Língua Inglesa relacionado ao entendimento de novos conceitos de estilo de vida sustentável.

TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

_____

Prof(a). Msc. Leonardo Machado Palhares

Orientador(a) – Departamento de Ciências Humanas INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS Campus IPATINGA

_____

Prof(a) Dra Cláudia Garcia Cavalcante

Universidade Federal do Paraná Litoral

Guaratuba, 10 de janeiro de 2025.

Dedico este trabalho ao Kleberson Toldo Soares e Oliver Calegalim Soares, companheiros sempre presentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Monalisa, irmã e professora, cujo amor pela literatura e pela busca de conhecimento foi gentilmente compartilhado desde minhas primeiras memórias da infância. À minha família pelo carinho e por todo o aprendizado. Agradeço aos companheiros de projeto e ao mediador deste trabalho, Leonardo, pela paciência.

Numa visão ecológica, tudo que existe coexiste. (BOFF, 2008, p.15)

RESUMO

O projeto desenvolvido conectou o ensino de Língua Inglesa à Educação Ambiental, propondo um repositório digital como ferramenta para democratizar o acesso a práticas pedagógicas inovadoras. Durante o curso ANE, foram realizadas rodas de conversa virtuais no WhatsApp, que se mostraram acessíveis e eficazes para envolver os participantes em discussões sobre sustentabilidade, consumo consciente e linguagens que promovem a reflexão crítica. Essas interações permitiram o compartilhamento de experiências e saberes, fortalecendo a ideia de comunidade educadora. Além disso, oficinas presenciais como a produção de sabão caseiro no conceito “Zero Waste” concretizaram os debates virtuais, traduzindo conceitos em práticas aplicáveis ao cotidiano dos participantes. Essas atividades integraram teoria e prática, reforçando o impacto educacional e ambiental do projeto. A escolha por ferramentas digitais acessíveis e por ações práticas em contextos reais ampliou o alcance do projeto e incentivou a participação ativa da comunidade. As parcerias estabelecidas com outros projetos e territórios enriqueceram as ações, possibilitando a troca de diferentes perspectivas. Por exemplo, a colaboração com o projeto “Descarte de resíduos e pequenas atitudes” fortaleceu a articulação entre educadores e a reflexão coletiva sobre soluções sustentáveis. Essas iniciativas reforçaram a importância de uma educação conectada à realidade social e ambiental, promovendo alternativas educacionais mais inclusivas e significativas. As memórias de percurso mostram como alternativas educacionais, quando integradas ao meio ambiente, às linguagens e à colaboração comunitária, podem transformar o processo de ensino-aprendizagem. O projeto não apenas promoveu o desenvolvimento de conteúdos, mas também fortaleceu uma comunidade educadora comprometida com a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: alternativas educacionais, meio ambiente, linguagens, comunidade educadora.

ABSTRACT

The project connected English language teaching to Environmental Education, proposing a digital repository as a tool to democratize access to innovative pedagogical practices. During the ANE program, virtual discussion groups on WhatsApp proved to be accessible and effective in engaging participants in conversations about sustainability, conscious consumption, and languages that foster critical reflection. These interactions enabled the sharing of experiences and knowledge, strengthening the idea of an educating community. Additionally, in-person workshops, such as making homemade soap within the “Zero Waste” concept, translated virtual discussions into practical actions applicable to participants’ daily lives. These activities integrated theory and practice, reinforcing the educational and environmental impact of the project. The choice of accessible digital tools and practical actions in real contexts expanded the project’s reach and encouraged active community participation. Partnerships established with other projects and territories enriched the actions, allowing the exchange of diverse perspectives. For instance, collaboration with the project “Waste Disposal and Small Attitudes” strengthened articulation among educators and collective reflection on sustainable solutions. These initiatives emphasized the importance of education connected to social and environmental realities, fostering more inclusive and meaningful educational alternatives. The journey of this project illustrates how educational alternatives, when integrated with the environment, languages, and community collaboration, can transform the teaching-learning process. The project not only promoted the development of content but also strengthened an educating community committed to building a more inclusive and sustainable future.

Keywords**:** educational alternatives, environment, languages, educating community.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REGISTROS DE AÇÕES FAMILIARES 12
FIGURA 2 – PRINT POSTAGEM GRUPO WHATSAPP 12
FIGURA 3 – REGISTROS OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO CASEIRO 13
FIGURA 4 - PRINT PERFIL MEDIUM 13

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANE - Alternativas para uma nova educação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Memórias de Percurso

Quando decidi me inscrever no programa de pós-graduação Alternativas para uma Nova Educação (ANE), na UFPR Litoral, carregava comigo a ideia de um projeto que conectasse o ensino de Língua Inglesa à Educação Ambiental. Minha proposta inicial era criar um material didático disponibilizado em ambiente virtual, que integrasse esses dois campos e fosse acessível para planejamentos pedagógicos. A motivação para essa proposta veio de uma percepção clara de que os temas ambientais precisam ser trabalhados de maneira interligada com outras áreas do conhecimento, para que a conscientização seja mais ampla e significativa. A escolha pela Educação Ambiental está profundamente ligada à minha experiência pessoal e ao meu histórico de inquietação com os valores consumistas que predominam na sociedade urbana. Sempre acreditei que as práticas educativas precisam transcender a transmissão de conteúdo; elas devem criar espaços de reflexão crítica e transformar a relação do indivíduo com o mundo. Nesse sentido, integrar a Língua Inglesa como ferramenta global de comunicação foi um caminho natural, pois permite acessar experiências e soluções de diferentes culturas, ampliando a perspectiva dos estudantes.

Para justificar essa proposta, resgato minha vivência pessoal e profissional, marcadas por mudanças significativas em minha vida. Cresci em um ambiente urbano, cercada por uma cultura de consumo que me levou, muitas vezes, a questionar os valores predominantes. Já na vida adulta, escolhi uma realidade distinta, ao me mudar para uma área rural junto ao meu companheiro e, posteriormente, ao meu filho. O que começou como uma escolha idealista de viver em harmonia com a natureza, rapidamente revelou desafios que transformaram minha perspectiva.

A vida na área rural apresentou barreiras inesperadas. A falta de presença do poder público em serviços essenciais tornou-se evidente. Transporte público restrito significava que tarefas básicas, como buscar atendimento médico ou dentário, exigiam planejamento detalhado e muita paciência. As limitações de infraestrutura e o isolamento também revelaram uma desconexão entre a vida cotidiana e as políticas públicas, muitas vezes voltadas exclusivamente para as áreas urbanas. Mais impactante, no entanto, foi o confronto ideológico sobre o que significa proteger o meio ambiente. Na região onde vivi (citar a região), muitos agricultores seguiam modelos de produção intensiva que negligenciavam questões básicas de sustentabilidade. Áreas de mata nativa eram constantemente reduzidas, margens de rios eram invadidas, e a natureza era vista como mero recurso. Essa realidade me incentivou a desenvolver práticas de regeneração da mata na região onde residi, transformando o espaço em um local de resistência e conservação ambiental.

Figura 01: Registros de ações familiares.

No programa ANE, iniciei meu projeto com o intuito de criar um ambiente virtual de estudos com participantes da comunidade escolar e rodas de conversas online semanais sobre sustentabilidade, utilizando o Google Classroom como plataforma inicial. Contudo, percebi que alguns participantes enfrentavam dificuldades técnicas, tanto pelo desconhecimento da ferramenta quanto pela falta de equipamentos adequados. Reconfigurei, então, o projeto para um grupo no WhatsApp, tornando o acesso mais simples e efetivo. Nesse espaço, trocamos experiências e discutimos temas como consumo consciente e preservação ambiental, sempre com base em materiais curtos e acessíveis, como vídeos e textos introdutórios.

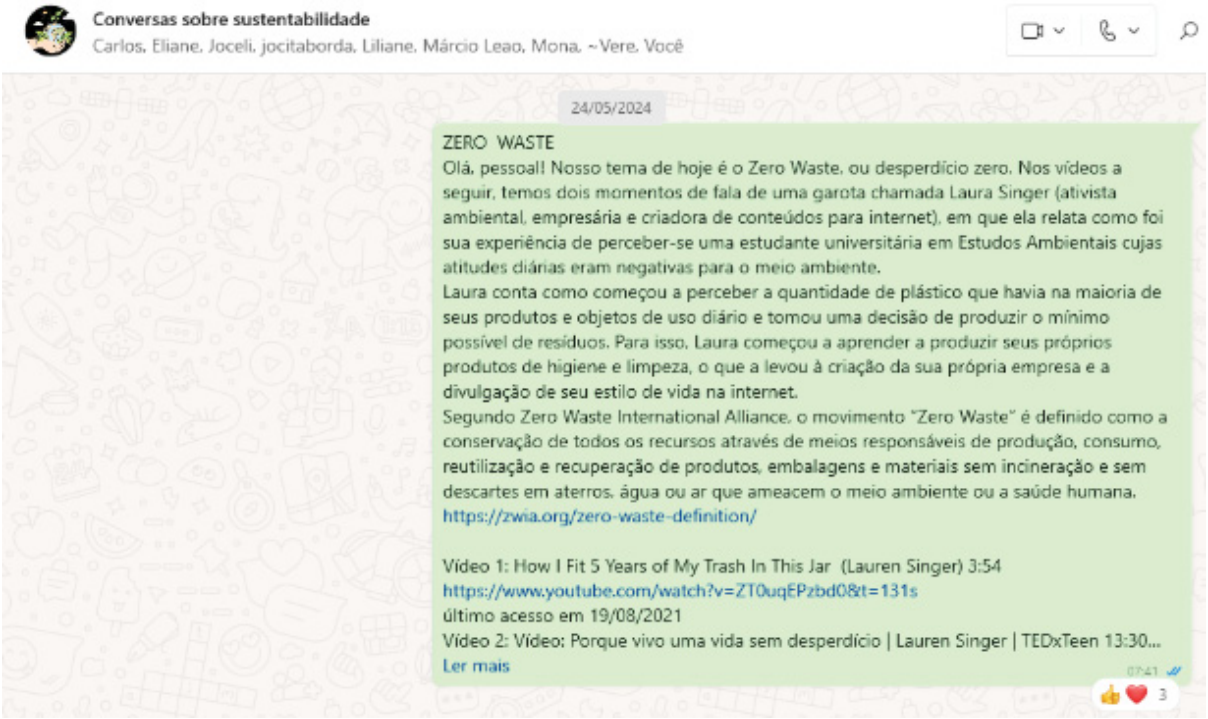
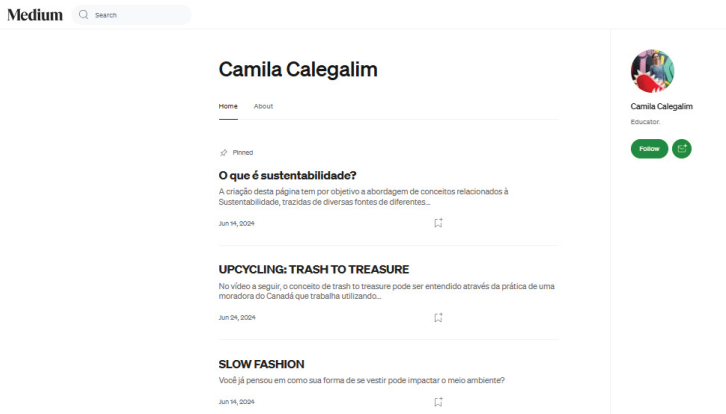


Figura 02: Print postagem no grupo WhatsApp.

A fase presencial do projeto marcou um ponto importante dessa trajetória. No dia 28 de junho, realizamos uma oficina na Escola Municipal João Gualberto da Silva, no bairro Mirim, em Guaratuba (Território VIII, Litoral Sul). Trabalhamos com o conceito “Zero Waste” (lixo zero), utilizando óleo de cozinha reciclado para produzir sabão caseiro. Esse encontro presencial foi um momento de concretizar as ideias discutidas no ambiente virtual e de conectar teoria à prática de maneira tangível. Além disso, foi uma oportunidade de envolver diretamente a comunidade em uma atividade que gerou impacto imediato.

Figura 03: Registros oficina de produção de sabão caseiro.

Na etapa atual do projeto, minha atenção está voltada para a criação de um repositório educacional digital que reúna conceitos e materiais relacionados à sustentabilidade. Escolhi o Medium[1] como plataforma inicial, pela sua interface acessível e possibilidade de organização clara dos conteúdos. Essa página vem sendo alimentada periodicamente, reunindo materiais já existentes e estruturados de maneira a facilitar o entendimento e a reflexão crítica dos leitores. Além disso, estou explorando o Wakelet como uma alternativa para organizar os materiais de forma visualmente mais atrativa. Cada escolha de ferramenta foi guiada por um processo de tentativa e aprendizado, sempre buscando formas de ampliar o acesso e o impacto do projeto.



[1] https://medium.com/@camilacalegalim

Figura 04: Print perfil Medium.

O projeto também abriu portas para colaborações com outros territórios e iniciativas. A parceria com a professora Marislei Maria Bellaver, de São José dos Pinhais (Território IV), foi uma dessas oportunidades. Seu projeto “Descarte de resíduos e pequenas atitudes” dialoga diretamente com o meu, ao incentivar a conscientização ambiental dentro e fora do ambiente escolar. Futuramente, pretendemos integrar nossas ações em oficinas presenciais, explorando práticas sustentáveis de maneira colaborativa. A caminhada pelo ANE me mostrou que a educação vai muito além do que acontece na sala de aula. Trata-se de construir redes, estimular a reflexão e promover transformações que reverberem na sociedade. A cada obstáculo superado, como por exemplo, na escrita das sínteses sobre as vivências[2], vejo como o aprendizado se amplia não apenas para mim, mas também para aqueles que participam direta ou indiretamente das ações propostas, onde diferentes perspectivas são trocadas de forma respeitosa e enriquecedora.

Ao longo dessa trajetória, os desafios enfrentados e as reflexões construídas moldaram profundamente minha compreensão sobre o papel transformador da educação. As experiências vividas no programa ANE revelaram que o processo educativo é mais do que transmitir conhecimentos; ele é um movimento dinâmico de conexões humanas, capaz de derrubar barreiras e criar espaços de inclusão. Em uma das leituras realizadas[3], o artigo “Tudo passa pela educação” trouxe luz às potencialidades do diálogo e do trabalho pedagógico como ferramentas para superar preconceitos e construir relações mais igualitárias. Essa mensagem ecoou em minha prática, pois reafirmou que, mesmo diante de adversidades, é possível construir pontes que conectam pessoas, ideias e propósitos, promovendo transformações significativas.

Durante o ANE, vivenciei de forma concreta como a educação pode extrapolar as estruturas tradicionais, ampliando-se para contextos virtuais e presenciais. No grupo do WhatsApp, trocas de experiências e reflexões enriqueceram cada encontro, mostrando como a simplicidade de uma plataforma acessível pode democratizar o acesso ao conhecimento. Já nas oficinas realizadas em Guaratuba, vi o impacto direto de atividades práticas, como a produção de sabão caseiro dentro do conceito “Zero Waste”. Mais do que um tópico debatido, tornou-se uma experiência que envolveu e transformou os participantes, demonstrando o poder de integrar teoria e prática de forma significativa e alinhada à realidade local.

As reflexões suscitadas por essas experiências me levaram a reconhecer tanto os limites quanto as vastas possibilidades da educação. Foi um chamado para ampliar meu olhar e abraçar a construção de redes colaborativas, nas gentilezas e contribuições ao meu projeto de parceiros já conhecidos e daqueles que conheci durante a caminhada.

Ao concluir essa caminhada, compreendi que a educação é, acima de tudo, um ato de resistência e esperança. Ela não se limita ao que acontece em um espaço físico ou ao conteúdo formal de um programa; ela se manifesta nas relações que estabelecemos, nos desafios que enfrentamos e nas soluções que construímos coletivamente. É uma ferramenta poderosa para ampliar horizontes e estimular o diálogo, possibilitando a construção de um

---

[2] Sala 5 - II Vicência ANE 4: Ibiúna + Taipas/SP

[3] ANE - reflexões sobre leituras UNAS

futuro mais humano, inclusivo e solidário. Assim, reafirmo que “tudo passa pela educação” e é nessa compreensão que reside a esperança de transformações duradouras e significativas para nossa sociedade em novas parcerias, novos projetos com a força nos coletivos que nascerão daqui para frente.

Referências:

BRIZOLLA, Francéli; FREITAS, Diana S. De.; MELLO, Elena M. B.; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de. (Orgs.). Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020.

CAVALLET, Valdo José. Os desafios da educação e avaliação da aprendizagem. Educação em Debate- PUC, Curitiba, n. 4, p. 39-46, jun. 1999.

PACHECO, José. Aprender em Comunidade. São Paulo: Editora SM, 2014.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006.